FAMÍLIA COMBONIANA

BOLETIM MENSAL DOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS DO CORAÇÃO DE JESUS

856 **Novembro de 2026**

DIREÇÃO GERAL

NOTAS GERAIS DA 47.ª CONSULTA DE OUTUBRO DE 2026

NOMEAÇÕES

►Padre Patrick Benywanira – vice-delegado da República Centro-Africana (RCA)

O Conselho Geral nomeou o padre Patrick Benywanira vice superior da delegação da República Centro-Africana, com efeito a partir de 27 de outubro de 2026, em substituição do padre Ouandora Seigneur Malthus.

►Padre Jorge Carlos Naranjo Alcaide – presidente do Studium Combonianum

O Conselho Geral nomeou o padre Jorge Carlos Naranjo Alcaide presidente do *Studium Combonianum*, com efeito a partir de 1 de novembro de 2026, em substituição do padre Manuel Augusto Lopes Ferreira.

SERVIÇO MISSIONÁRIO – ESCLARECIMENTOS

À luz da decisão do Conselho Geral de enviar, na medida do possível, os escolásticos às circunscrições para o serviço missionário (SM), com vista à sua afetação definitiva às mesmas circunscrições após a ordenação diaconal, considera-se oportuno esclarecer, em conformidade com o n.º 441 da *Ratio Fundamentalis*, que esse serviço tem início na data da chegada efectiva do escolástico à comunidade de destino, a registar na acta do conselho da circunscrição.

No final dos primeiros doze meses, proceder-se-á à preparação da documentação necessária para a admissão à profissão perpétua e às ordens sagradas. Após a profissão perpétua e a ordenação diaconal, o escolástico prosseguirá o serviço na mesma comunidade até à ordenação sacerdotal.

Tendo em conta que o diácono deverá regressar à província de origem para a ordenação sacerdotal, solicita-se que a celebração seja programada com antecedência e que sejam acordadas as modalidades de gozo das férias.

PROCESSO DE REESTRUTURAÇÃO

Após as reuniões com as comissões realizadas no mês de Setembro, o Conselho Geral deseja partilhar alguns elementos que surgiram no percurso de reconfiguração do Instituto.

Em primeiro lugar, expressa a sua gratidão a todos os confrades e às comissões pelo empenho demonstrado na preparação dos primeiros rascunhos das *Directrizes*, que constituem uma base importante para o discernimento com vista à configuração das futuras regiões.

Entre os aspectos que surgiram, foi sublinhado que a reestruturação representa, antes de mais, um percurso de conversão e renovação, destinado a reforçar a fidelidade ao carisma de S. Daniel Comboni, a definir as prioridades missionárias do Instituto e a promover uma maior co-responsabilidade. Neste percurso, destaca-se, em particular, a importância de reforçar o sentimento de pertença à região e de valorizar a vida comunitária, para que as comunidades sejam cada vez mais locais de comunhão fraterna, discernimento e partilha da missão, superando uma lógica centrada nos compromissos individuais em favor de um projecto missionário partilhado.

Prossegue, além disso, a reflexão sobre a formação inicial e permanente, sobre a coordenação económica e sobre as estruturas de governo das futuras regiões, no respeito pelo princípio da subsidiariedade.

Tendo em vista a consulta extraordinária de finais de Janeiro de 2027, o Conselho Geral convida cada comunidade a tomar conhecimento dos rascunhos dos *Directórios*, a debater os seus conteúdos e a contribuir para o seu aprofundamento através de observações e propostas. Ao mesmo tempo, confia este percurso à oração e à escuta do Espírito, encorajando todos a prosseguirem com confiança e co-responsabilidade rumo ao capítulo geral de 2028, chamado a avaliar o percurso percorrido e a tomar as decisões necessárias para o futuro da missão do Instituto.

SUSPENSÃO DAS ASSEMBLEIAS / ENCONTROS CONTINENTAIS DE SECTOR

Para evitar a multiplicação do número de assembleias e encontros, o Conselho Geral sublinha o que já foi declarado noutro contexto relativamente à prioridade que deve ser dada ao processo de reorganização da estrutura do Instituto e indica que, em 2027 e até ao Capítulo Geral, as assembleias e os encontros continentais de sector permanecerão suspensos.

ANGARIAÇÃO DE FUNDOS PARA EMERGÊNCIA NA VENEZUELA E NA COLÔMBIA

O Conselho Geral agradece às circunscrições e às pessoas que responderam à campanha de angariação de fundos para ajudar as vítimas dos terramotos na Venezuela e na Colômbia. A angariação atingiu o montante total de 20 000 € para a Venezuela e 40 000 € para a Colômbia. No

que diz respeito à Colômbia, a contribuição será entregue à delegação comboniana local, à qual será confiada a tarefa de identificar as modalidades mais adequadas para a sua distribuição. No caso da Venezuela, o montante será entregue à Caritas venezuelana.

OBRIGAÇÃO DE NOTIFICAÇÃO DA SAÍDA DO INSTITUTO

Caso um confrade, por qualquer motivo, abandone o Instituto enquanto se encontra num país diferente do seu país de origem, o superior provincial é obrigado a informar atempadamente as autoridades competentes da sua separação do Instituto. Essa comunicação é indispensável, uma vez que o visto e as eventuais autorizações de residência foram solicitados pelo Instituto com base na filiação do confrade ao próprio Instituto e na missão que lhe foi confiada. Caso o confrade pretenda permanecer no mesmo país após a saída do Instituto, caber-lhe-á regularizar a sua situação junto do respectivo Departamento de Imigração competente.

O incumprimento ou o cumprimento tardio desta obrigação pode acarretar sanções para o Instituto, que poderá ser chamado a responder por eventuais violações das obrigações assumidas perante as autoridades competentes, com possíveis repercussões administrativas e jurídicas.

Chama-se, portanto, a atenção dos superiores provinciais para a necessidade de garantir a comunicação atempada destas situações, a fim de assegurar a regularidade da situação do confrade e proteger o Instituto de eventuais responsabilidades.

VIAGENS DO CONSELHO GERAL

Todo o Conselho

de	a	onde	objectivo
9 de Novembro	13 de Novembro	Itália (Palermo)	

Padre Luigi Codianni

de	até	onde	objectivo
16 de Novembro	20 de Novembro	Itália (Verona)	Reunião provincial com o padre Radol
26 de Novembro	29 de Novembro	Paris	Com o p. Domingues
30 de Novembro	4 de Dezembro	Itália (Verona)	Comm. Acc. Europa com o padre Radol
17 de Dezembro	22 de Dezembro	EGSD (Cairo)	Centenário de «Cordi Jesu»
3 de Janeiro de ’27	10 de Janeiro de ’27	Chade	Ass. Del. com o p. Elias

Padre David Domingues

do	até	onde	objetivo/notas
17 de Novembro	22 de Novembro	Polónia	Visita à comunidade
26 de Novembro	3 de Dezembro	Paris	Con. P. Codianni
9 de Janeiro de ’27	22 de Janeiro de ’27	PCA	Exercícios espirituais e Assembleia provincial

Padre Austine Radol Odhiambo

de	até	onde	objectivo
16 de Novembro	20 de Novembro	Itália (Verona)	Assembleia Provincial com P. Codianni
30 de Novembro	4 de Dezembro	Itália (Verona)	Comm. Acc. Europa com o P. Codianni

PADRE ELIAS SINDJALIM

do	até	onde	objectivo
3 de Janeiro de 27	10 de Janeiro de 27	Chade	Reunião com o padre Codianni

PRÓXIMAS REUNIÕES

As próximas consultas terão lugar:

- de 7 a 12 de Dezembro (consulta ordinária)
- de 25 a 30 de Janeiro (consulta extraordinária sobre o processo de re-organização)

Profissões perpétuas

Sc. Ouma Joseph/U	Cidade da Guatemala	11-10-2026

Ordenações

N’gbolo-Mecko Christ Jordy Larry / RCA	Bangui	27-09-2026

Saídas definitivas do Instituto – 2026

Sc. Kibulandumu Glody	30/04/2026	CN
Sc. Kakule Kasomo Patrick	01/05/2’26	CN
Sc. Ndemisa Giresse Otsha	15/05/2026	CN
Sc. Musaasizi Andrew Kaggwa	16/10/2026	UG

Obra do Redentor

Novembro	01 – 15 SS	16 – 30 T
Dezembro	01 – 15 PE	16 – 31 U

Intenções de oração

Novembro – No mês em que se celebra a X Jornada Mundial dos Pobres, rezemos para que aqueles que detêm responsabilidades nas nações façam justiça aos pobres e os ajudem a reencontrar a dignidade e a esperança. *Rezemos*.

Dezembro – Para que os jovens saibam abrir o seu coração ao apelo que Jesus lhes dirige e tenham a coragem de se pôr a caminho e de permanecer fiéis a esse apelo durante toda a vida. Oremos.

Calendário litúrgico comboniano

NOVEMBRO

1	Comemoração dos confrades, familiares e benfeitores falecidos	data a determinar anualmente

DEZEMBRO

3	São Francisco Xavier, sacerdote, *Padroeiro das missões*	Festa

Data comemorativa significativa

NOVEMBRO

21	Nossa Senhora do Quinche	Equador

DEZEMBRO

1	Beata Clementina Alfonsina Anuarite Nengapeta, virgem e mártir	Congo
3	São Francisco Xavier, sacerdote, *Padroeiro das missões*	*Festa* Moçambique, Espanha
12	Virgem Maria de Guadalupe, *Padroeira das Américas*	México

Publicações

Don Bosco Onyalla, CSSp, *Bishop Caesar Mazzolari – A Servant after the Heart of Jesus among South Sudanese* (*Il vescovo Cesare Mazzolari – Un servo secondo il cuore di Gesù tra i sudsudanesi*), Paulines Publications Africa, sett. 2026. Nairobi, Kenya.
Quinze anos após o seu falecimento, uma nova biografia relembra a figura e o ministério missionário de Mons. Cesar Mazzolari, bispo comboniano que dedicou cerca de trinta anos da sua vida ao povo e à Igreja

do Sudão e do Sudão do Sul. O autor, ordenado sacerdote por Mons. Mazzolari em 2005 para a diocese de Rumbek, considera o bispo o seu pai espiritual.
A biografia percorre as etapas da sua vida, desde os anos de serviço em Itália e nos Estados Unidos até ao longo empenho missionário no Sudão, onde chegou em 1981, e depois no Sudão do Sul, como superior provincial, administrador apostólico e, por fim, bispo de Rumbek. O relato baseia-se também numa extensa entrevista realizada em 2009 e nos testemunhos de missionários e missionárias que partilharam com ele o caminho. Daí emerge o retrato de um pastor profundamente ligado ao seu povo, que o acompanhou com fé e dedicação mesmo nos momentos mais difíceis da sua história. D. Mazzolari faleceu a 16 de Julho de 2011, poucos dias após a proclamação da independência do Sudão do Sul, enquanto concelebrava a Eucaristia na catedral de Rumbek. Este livro oferece a oportunidade de redescobrir o testemunho de um missionário que fez da proximidade com o povo do Sudão do Sul uma escolha de vida, até ao fim.

Giuseppe Crea, *Comunhão, conflitos e saúde mental,* San Paolo Edizioni, outubro de 2026, p. 305 – A vida comunitária é uma experiência tão preciosa quanto exigente. É, de facto, na relação com os outros que cada um amadurece a consciência de si mesmo, consolida o seu sentido de pertença e aprende a partilhar valores, projectos e ideais. Mas são precisamente as relações, quando se tornam difíceis ou conflituosas, que podem pôr à prova os equilíbrios pessoais e a qualidade da convivência.
Neste volume, o autor aborda este entrelaçamento complexo, debruçando-se sobre a forma como as dimensões psicológica e relacional se influenciam mutuamente no seio da comunidade. O bem-estar da pessoa não pode ser considerado uma questão exclusivamente individual: ele é afectado pelo clima que se vive nas relações quotidianas e, ao mesmo tempo, contribui para determinar a qualidade das relações, a capacidade de lidar com as tensões e a possibilidade de construir laços autênticos.
Através do diálogo com a investigação científica e com as orientações do magistério, o autor convida a olhar para a vida em comum com maior consciência, sem ignorar as suas fragilidades e as inevitáveis dificuldades. O conflito, nesta perspectiva, não é apenas um obstáculo a eliminar, mas uma realidade a compreender e a enfrentar com instrumentos adequados, maturidade humana e disponibilidade para o diálogo.
Um elemento particularmente significativo é representado pelas propostas operacionais apresentadas no final dos capítulos. As fichas oferecem oportunidades para reler as experiências, questionar-se sobre as

dinâmicas comunitárias e identificar possíveis percursos de crescimento. A reflexão teórica torna-se assim um convite concreto para melhorar a qualidade da vida partilhada.
O livro destina-se a todos aqueles que desejam compreender mais profundamente os desafios da comunhão, reconhecendo que o cuidado com a saúde mental e a atenção às relações são dimensões essenciais para uma comunidade capaz de viver a sua missão com equilíbrio, responsabilidade e um autêntico espírito fraterno. (*FM*)

Romeo Ballan*, Passos de Testemunhas – Calendário Missionário Universal,* Editora Velar, Bérgamo, Outubro de 2026, 232 pp.
Na sua quarta edição, ampliada com novas figuras e acontecimentos missionários e enriquecida por um índice analítico, este calendário especial propõe um itinerário diário, uma peregrinação que oferece todos os dias uma etapa diferente, através do encontro com rostos e histórias de figuras por vezes conhecidas, muitas vezes menos conhecidas ou mesmo ausentes do nosso património cultural e religioso.
São personagens e acontecimentos portadores de boas novas: homens e mulheres, sacerdotes e pessoas consagradas, cristãos e não cristãos, santos, beatos e pessoas de boa vontade que se dedicaram aos outros, fizeram o bem à família humana e à criação, e deixaram uma marca positiva no anúncio do Evangelho e na história dos povos.
Dize-o bem D. Domenico Pompili, bispo de Verona: «Leio-te todas as manhãs. Este *Calendário* ajuda-me a viver em sintonia com o mundo inteiro».
Podem ser solicitados exemplares na administração da Casa-Mãe, em Verona. Preço ao público: 11 euros; para os combonianos: 5 euros.

Cilimba Pius Albert Joseph, *Christian Realism and Democracy in Reinhold Niebuhr: Between Political Theology and Political Philosophy*. [«Realismo cristão e democracia em Reinhold Niebuhr: entre Teologia política e Filosofia política»]. Trata-se da tese de licenciatura em Filosofia apresentada na Pontifícia Universidade Urbaniana, em Roma, em Outubro de 2026.
Nesta obra, o autor — missionário comboniano do Maláui, ordenado sacerdote em 2015, com uma dúzia de anos de serviço missionário no Quénia — analisa o pensamento de Reinhold Niebuhr, estudioso norte-americano do século XX (1892–1971), centrando-se na questão do interesse pessoal na vida política, entendido como egocentrismo e tendência para perseguir os próprios interesses em detrimento do bem comum. Niebuhr considera a democracia o sistema político mais adequado para limitar os efeitos negativos do interesse pessoal através dos *«checks and balances*», ou seja, dos controlos e contrapesos institucionais.

O objectivo da tese é duplo: avaliar se a concepção da natureza humana elaborada por Niebuhr, profundamente influenciada pela Teologia cristã, pode oferecer um fundamento filosófico suficiente para a sua teoria democrática, e determinar o estatuto disciplinar do seu realismo, ou seja, estabelecer se este pertence principalmente à Teologia ou à Filosofia.A tese demonstra que o pensamento de Niebuhr não oferece um fundamento racional suficiente para a sua teoria democrática. O seu realismo situa-se numa posição intermédia entre a Teologia política e a Filosofia política. No entanto, a sua contribuição continua a ser importante para a política contemporânea, uma vez que põe em evidência a tensão persistente entre a aspiração humana à justiça e a presença constante do interesse pessoal na vida política.

CURIA





***Medalha da Universidade* da Pontifícia Universidade Salesiana de Roma ao padre Essognimam Elias Sindjalim.**

A *Medalha da Universidade* (frequentemente designada por «medalha de excelência») é o prestigiado reconhecimento académico oficial que a UPS de Roma atribui aos seus estudantes mais meritórios. A 13 de Outubro de 2026, o reitor magnífico da UPS, padre Andrea Bozzolo, entregou-a ao nosso confrade padre Elias, em sinal de reconhecimento pela excelência dos resultados obtidos na conclusão dos estudos para a obtenção do Doutoramento em Psicologia, defendido em Março de 2026. Parabéns!!!

PROVÍNCIA DE LÍNGUA ALEMÃ

Assembleia anual



De 5 a 9 de Outubro de 2026, realizou-se em Ellwangen a assembleia anual da Província de língua alemã (DSP), que reuniu 39 confrades provenientes das nossas seis comunidades. Para a ocasião, vieram também de Roma o superior geral, o padre Luigi Codianni, e o seu assistente geral, o padre Austine Odhiambo.

O padre Turyamureeba Roberto, superior provincial, deu as boas-vindas aos novos confrades que chegaram à Província: o padre Hounaké Kouassi Timothée, do Togo, e o escolástico Oboula James Vitalis, do Quénia. Participaram também no encontro três escolásticos da comunidade de formação de Graz: Wairimũ Wilson Njoroge, Ilolube Tandir Blondel e Osuna Félix Jesús Daniel.
Entre os temas principais destacaram-se os relatórios anuais do Superior Provincial e do Ecónomo Provincial, a fusão das províncias europeias, a apresentação do *Código de Conduta* da Congregação e a elaboração de uma política de protecção (*safeguarding*) para cada comunidade local.
Por videoconferência, pudemos ouvir um jesuíta que desempenhou um papel determinante no processo de unificação das Províncias jesuítas na Europa. Encontrámo-nos também com os Missionários Leigos Combonianos da província de língua alemã.
Durante a missa solene de encerramento, celebrada na véspera da festa de São Daniel Comboni, renovámos todos juntos os nossos votos e a nossa consagração a Deus para a missão.

ETIÓPIA

Hawassa – Inaugurado o Comboni Youth Centre
A 22 de Outubro de 2026, o Centro Juvenil Comboniano (CYC) de Hawassa foi oficialmente inaugurado e abençoado pelo bispo Merhakristos Gobezayehu Getachew Yilma, vigário apostólico de Hawassa, na presença de membros da Família Comboniana, do clero local, de irmãs, religiosos e fiéis leigos. O evento marcou uma etapa importante para os missionários combonianos e para a Igreja local.
O CYC foi concebido como um local de crescimento para os jovens, de renovação espiritual e de animação missionária. Será um espaço de reflexão e de encontro comunitário, onde os jovens poderão aprofundar a sua fé, reforçar a sua relação com Deus e crescer juntos na unidade e na paz.
O complexo é constituído por dois edifícios que albergam uma capela, um refeitório e uma cozinha, uma grande sala de reuniões, duas salas de aula mais pequenas para grupos reduzidos, uma biblioteca, uma sala de informática com biblioteca digital, 28 quartos com casa de banho privativa e dois dormitórios. Completam a estrutura uma gruta e um campo desportivo polivalente.
A cerimónia de inauguração teve início com a celebração eucarística, presidida por D. Merhakristos, que felicitou a Família Comboniana na Etiópia e em todo o mundo por ter contribuído para a concretização do projecto. «Esta celebração — reiterou ele — tem como objectivo

abençoar não só os edifícios, mas também — e sobretudo — os jovens que os utilizarão para procurar e ouvir a voz do Bom Pastor e que depois regressarão a casa para serem, por sua vez, "pastores" para os outros. O que acontecerá nestes espaços contribuirá para concretizar o sonho de São Daniel Comboni: "Salvar a África com a África". Que o céu permita que outros locais como este se espalhem por todo o continente, para que os jovens possam encontrar e amar Jesus».

O superior provincial, Abba Asfaha Yohannes, expressou a sua gratidão aos numerosos doadores que tornaram possível a concretização do CYC: «Desejo apresentar os meus mais sinceros agradecimentos aos nossos generosos benfeitores, que transformaram este sonho em realidade: a Conferência Episcopal Italiana (CEI), a Papal Foundation, a Fundação Nigrizia, os dois últimos conselhos gerais do Instituto e algumas das suas províncias. As suas contribuições financeiras e as suas preciosas ideias foram determinantes para dar a este espaço a forma que tem hoje».

O seu agradecimento estendeu-se ainda a todos os confrades da província, em particular aos dois anteriores superiores provinciais e aos respectivos conselhos, pelo seu trabalho incansável. Recordou ainda o notável contributo do falecido padre Nicolino Di Iorio, cuja dedicação ao projeto durante a fase de construção foi fundamental: «A sua memória permanece viva entre as paredes deste Centro, como testemunha a belíssima estátua da Bem-Aventurada Virgem Maria que adorna o complexo, doada pela sua comunidade paroquial de Celenza, em Itália, e pela sua família, que continuam a apoiar o Centro e a missão de Daye».

No final da celebração eucarística, D. Merhakristos abençoou os dois edifícios, a gruta e o terreno circundante. A cerimónia terminou com uma ágape fraterna na qual participaram todos os presentes. *(Padre Hippolyte Awoumessi Apedovi, mccj)*

O novo arcebispo de Adis Abeba recebe o pálio

D. Tesfaye Tadesse Gebresilasie, antigo superior geral dos missionários combonianos e arcebispo metropolitano de Adis Abeba (Etiópia) desde 12 de Junho passado, recebeu o pálio a 27 de Outubro no Pontifício Colégio Etíope, em Roma. A entregá-lo, em nome do Papa Leão XIV, esteve o cardeal Claudio Gugerotti, prefeito do Dicastério para as Igrejas Orientais.

A celebração, animada por cânticos, tambores e danças tradicionais, reuniu sacerdotes, religiosas, representantes dos missionários combonianos, leigos e numerosos membros da comunidade etíope residente em Roma.

O pálio, uma faixa de lã branca adornada com cruzes, é o sinal da comunhão do arcebispo metropolita com o Papa e da sua responsabilidade pastoral.
No seu discurso, D. Tesfaye agradeceu ao Santo Padre e a todos os presentes, manifestando, ao mesmo tempo, a sua preocupação com os conflitos, a instabilidade e a escassez de alimentos que afectam o país, também devido às alterações climáticas. Reafirmou, assim, o seu compromisso de permanecer próximo do povo etíope e de caminhar com ele na busca da paz. A celebração terminou com um almoço fraterno, acompanhado pelos cânticos tradicionais da comunidade etíope. (*Padre David Domingues, mccj)*

ITÁLIA

Em Brescia respira-se um ar comboniano
No domingo, 4 de Outubro de 2026, cerca de setenta pessoas – familiares, amigos e leigos combonianos, juntamente com toda a comunidade comboniana de Brescia – viveram um dia intenso: a festa dos familiares dos missionários combonianos de Brescia.
A festa teve três momentos principais: o encontro com o padre David Costa Domingues, vigário-geral do Instituto Comboniano; a celebração da missa na paróquia do «Bom Pastor»; e o momento de convívio do almoço, preparado e servido com cuidado pelo pessoal da casa.
Após o belo momento de acolhimento, o padre Girolamo Miante, superior prestes a deixar a comunidade para partir para a missão no Togo, apresentou aos participantes cerca de uma dezena de confrades presentes e recordou aqueles que regressaram recentemente à casa do Pai. Em seguida, transmitiu as desculpas — enviadas por *e-mail* ou por telefone — dos familiares que não puderam estar presentes. Por fim, apresentou o padre David, que saudou a assembleia — familiares, leigos combonianos e amigos — dizendo: «Sentam-se todos bem-vindos, pois são verdadeiramente membros da família comboniana».
O padre David apresentou, em seguida, o carisma comboniano, que nasce do amor de Cristo e nos envia para partilhar esse mesmo amor. Um amor que exige respeito por cada pessoa que encontramos, reconhecendo-a como capaz de ser protagonista da sua própria vida e da sua própria história.
Apresentou, como exemplo de presença comboniana, uma experiência no Quénia, onde aos jovens «de rua» é proposto um percurso para retomarem o controlo das suas vidas. Afirmou: «É uma iniciativa que está a levar rapazes e jovens a uma mudança profunda: de sobreviver com

dificuldade, à margem da legalidade, a viver com dignidade através do próprio trabalho».
O padre David falou também dos seus vinte anos de missão nas Filipinas, destacando o seu «estar presente», vivendo no meio dos «invisíveis», ou seja, daqueles que a sociedade abastada não vê nem considera. Uma presença que acompanha, que dá coragem e esperança e se torna sinal do amor de Cristo, como é próprio do missionário comboniano.
Por fim, informou também sobre a situação do pessoal do Instituto Comboniano a 1 de Janeiro de 2026. Os combonianos são hoje 1 449: 621 africanos, 577 europeus e 251 provenientes da América e da Ásia; destes, 277 estão a concluir a formação. Em contrapartida, o número de irmãos combonianos está a diminuir.
Interveio depois o padre Girolamo, anunciando a sua próxima partida para a missão no Togo. Manifestou-se satisfeito pelos nove anos passados em Brescia e agradeceu a todos pelas relações fraternas que se estabeleceram ao longo destes anos. Por fim, apresentou o padre Gaetano Montresor como novo superior da comunidade. Com simplicidade, o padre Gaetano também contou algo sobre o seu percurso de vida e de missão.
O grupo deslocou-se depois à vizinha igreja do Bom Pastor para a celebração da missa, presidida pelo padre David e concelebrada pelos confrades da comunidade. Na homilia, o vigário-geral voltou a falar da missão, que foi confiada a todos como um dom e que é responsabilidade de cada um fazer frutificar. «A missão nunca é um assunto pessoal, mas deve ser sempre partilhada, porque, pela sua natureza, é comunitária».
Muito bonito foi também o momento de convívio do almoço, durante o qual se via em todos a alegria e a beleza de estarmos juntos. Na hora das despedidas, todos marcaram um encontro para o próximo ano. (*Padre Gaetano Montresor, mccj)*

D. Antonio Maria Roveggio a caminho dos altares

A 10 de Outubro de 2026, na Casa-Mãe dos Missionários Combonianos do Coração de Jesus, em Verona, concluiu-se a fase diocesana do inquérito sobre a «fama contínua» de santidade e de sinais do servo de Deus D. Antonio Maria Roveggio. A celebração eucarística, presidida pelo padre Pietro Ciuciulla, superior provincial de Itália, teve lugar na solenidade de São Daniele Comboni. No final, a sessão conclusiva do tribunal diocesano sancionou o encerramento desta importante fase do processo. Toda a documentação será agora enviada ao Dicastério para as Causas dos Santos, em Roma, para a continuação do processo.
Nascido em Cologna Veneta em 1858, Roveggio ingressou no Instituto fundado por São Daniel Comboni e partiu para as missões em África. A

8 de Fevereiro de 1895, com apenas 36 anos, foi nomeado vigário apostólico da África Central. Consagrado bispo em Verona a 21 de Abril do mesmo ano, escolheu como lema do seu brasão episcopal a frase *«In omnibus Caritas*» («A caridade em tudo»).
Com dedicação incansável, percorreu o Nilo a bordo do barco «Redemptor», encontrando inúmeros povos, fundando novas missões e enfrentando fadigas, doenças e adversidades. Faleceu em Berber, no Sudão, a 2 de Maio de 1902, com apenas 43 anos, enquanto regressava ao Egipto.
Durante a sessão final, o postulador geral, padre Cosimo De Iaco, sublinhou que os testemunhos e os documentos recolhidos confirmam a persistência da fama de santidade de D. Roveggio. A sua vida continua a ser um testemunho luminoso de caridade, oração, coragem e dedicação total aos povos da África Central.
Cinco aspectos tornam o seu legado espiritual particularmente actual: a solidariedade para com os pobres e os explorados, o primado da oração, a comunhão e a co-responsabilidade missionária, o Coração de Cristo como fonte da missão e a firme esperança no futuro da evangelização.
A conclusão da fase diocesana, relativa a uma causa iniciada em 1952, representa, portanto, uma etapa significativa no caminho para a beatificação. O testemunho de D. Roveggio continua a convidar a Igreja e a família comboniana a viver a missão como uma doação total de si, na caridade e na humildade, com confiança no Evangelho e na capacidade dos povos de serem protagonistas do seu próprio caminho.

Prémio «Cuore Amico» – Um único coração para gerar esperança
«Na segunda-feira, 19 de Outubro, reabre a escola primária no Comboni College de Cartum!». Com este anúncio, o padre Diego Dalle Carbonare, superior provincial do Egipto-Sudão, partilhou uma notícia de grande esperança durante a cerimónia de entrega do Prémio «Cuore Amico», realizada na igreja de San Cristo, em Brescia, conhecida como a *Capela Sistina de Brescia*.
O prémio, que chega à sua 36.ª edição e é considerado o «Nobel dos missionários», foi atribuído a três missionários empenhados em projectos de solidariedade: o padre Diego Dalle Carbonare, pela reabilitação e reabertura do Comboni College de Cartum, no Sudão; a irmã Beatrice Loda, pela reconstrução do Foyer Nabanga, nas ilhas de Vanuatu, destruído pelo terramoto de 2024; e a leiga Stefania Cremaschini, pelo apoio aos cuidados de saúde no Peru, através de medicamentos e equipamento médico.
Nas suas intervenções, os galardoados recordaram como as pessoas que encontraram no seu percurso missionário se tornaram, para eles, mestres de vida e de espiritualidade. Os projectos apoiados pelo prémio

têm um objectivo comum: gerar esperança através dos cuidados de saúde, da educação e da formação.
Particularmente significativo foi o testemunho do padre Dalle Carbonare, que recordou as muitas crianças sudanesas que ficaram três anos sem poder frequentar a escola. «A escola é o verdadeiro antídoto para a guerra»: é ali que as divisões étnicas, religiosas e sociais podem dar lugar à partilha, à amizade e à fraternidade.
As inscrições para o novo ano lectivo do Comboni College são muito mais numerosas do que o previsto. Um sinal concreto de que, mesmo num país marcado pela guerra, a educação pode reabrir o caminho para o futuro. *(Padre Gaetano Montresor, mccj)*

ACSE – Fronteira de encontro, oficina artesanal de fraternidade
O *XXXV.º Relatório sobre a Imigração,* elaborado pela Caritas Italiana e pela Fundação Migrantes e apresentado em Roma no passado dia 18 de Outubro, intitula-se «*Limites e fronteiras*». Duas palavras que surgem frequentemente quando se fala de migrações e que, por vezes, são utilizadas como sinónimos, embora não o sejam.
«Confine» – do latim *finis* – indica um limite, uma linha que delimita um espaço, uma posse, uma identidade, uma responsabilidade. Pode tornar-se o local onde se determina quem está dentro e quem fica de fora, ao ponto de marcar, por vezes, onde termina o reconhecimento da dignidade do outro. O «confine» separa um «deste lado» de um «daquele lado».
Fronteira – do latim *frons* – remete, por sua vez, à ideia de «olhar para a frente», do espaço que «se encontra à nossa frente». Na fronteira interage-se, encontra-se e, por vezes, choca-se. Mas o *encontro cara a cara* é sempre possível.
Se a fronteira separa, a fronteira cria laços. A linguagem da fronteira é composta por palavras como rejeitar, externalizar, repatriar, «remigrar» [o regresso ao próprio local de origem], irregularidade, construir muros. Na fronteira, pelo contrário, fala-se de encontro. Cidadãos e cidadãs, famílias, profissionais do terceiro sector, médicos e professores habitam-na e praticam-na um encontro silencioso e laborioso, que as notícias muitas vezes têm dificuldade em relatar, quando não optam mesmo por ignorá-lo.
As fronteiras podem transformar-se em limites quando falta o acolhimento: aquela acção que abre a porta, ajuda a atravessar o limiar e torna possível viver a «convivência das diferenças».
Estas palavras podem parecer filosofia, mas tornam-se realidade quando assumem os rostos e os nomes de pessoas concretas. É precisamente isto

que a Associação Comboniana de Serviço aos Emigrantes e Refugiados (ACSE) procura fazer e, acima de tudo, viver todos os dias em Roma.
A pouca distância da Via dei Fori Imperiali e da Via Cavour, no histórico bairro de Monti, desde 1983 que a sede da ACSE abre as portas para promover e viver a cultura do acolhimento. São já 43 anos de presença numa sede fixa. Mas a história da associação começa muito antes, em 1969, com a intuição pastoral do padre Renano Bresciani. Desde então, também a ACSE foi, por assim dizer, «migrante» entre várias sedes, antes de se estabelecer na actual.
É impossível calcular quantas pessoas atravessaram esta porta ao longo dos anos para serem acolhidas e acompanhadas. Através de cursos de italiano, informática e inglês, apoio jurídico, clínica dentária, distribuição semanal de cestas básicas e bolsas de estudo, a associação procura responder a necessidades concretas e oferecer oportunidades para construir o próprio futuro.
Também é difícil determinar quantas nacionalidades se cruzaram na ACSE. Neste caso, o arquivo do consultório dentário, que em 2027 completará trinta anos de actividade, vem em nosso auxílio: ao longo dos anos, passaram por lá pessoas de nada menos que 96 nacionalidades diferentes.
E, já que estamos a falar de números, vamos acrescentar mais alguns. Desde Setembro de 2025 até hoje, os voluntários das manhãs de quinta-feira acolheram 692 pessoas provenientes de 71 países diferentes. Os homens são mais numerosos do que as mulheres. Os pedidos dizem respeito, sobretudo, ao acompanhamento na aprendizagem da língua italiana e aos cuidados dentários. Quanto às nacionalidades, no topo da lista encontram-se as pessoas provenientes do Peru, seguidas das ucranianas, do Bangladesh, do Egipto, da Tunísia, do Sri Lanka, de Marrocos e de muitos outros países.
Por trás destes números estão pessoas, histórias, expectativas e esperanças. E há também as voluntárias e os voluntários que tornam tudo isto possível: mulheres e homens que dedicam tempo, energia, competências e recursos pessoais às actividades que decorrem todos os dias da semana. Um empenho que, por vezes, implica também uma contribuição económica pessoal.
Graças a eles, a ACSE torna-se muito mais do que uma associação: transforma-se num **laboratório onde se vive e se pratica a fraternidade**. Não existe uma receita única para a fraternidade. Existem, talvez, alguns ingredientes que não podem faltar: acolhimento, escuta, ausência de julgamento, respeito e reconhecimento dos direitos. Mas a fraternidade é, acima de tudo, uma construção colectiva e artesanal. Colectiva, porque

todos e todas somos chamados a ser protagonistas através do que fazemos. Artesanal, porque cada um deve contribuir com o que tem: o empenho, a vocação, as capacidades, a criatividade e até à imaginação. A fraternidade não se constrói de forma abstracta, mas através de gestos concretos, relações quotidianas e disponibilidade para se envolver. É isto que as voluntárias e os voluntários fazem, doando o seu tempo e colocando as suas capacidades ao serviço dos outros.
Uma última reflexão. Penso que a ACSE está profundamente enraizada no carisma comboniano. E isso porque os combonianos e as combonianas, juntamente com os leigos, procuram todos os dias levar por diante o projecto original do padre Bresciani, adaptando-o à realidade das migrações na Itália de hoje.
Mas também o está porque as palavras de São Daniel Comboni, proferidas em Cartum a 11 de Maio de 1873, na sua «homilia programática» — «Faço causa comum com cada um de vós» — concretizam-se todos os dias no estilo de serviço e nas actividades que a ACSE propõe.
Fazer causa comum: talvez seja precisamente esta a expressão que melhor descreve o que acontece todos os dias na nossa associação. Pessoas diferentes em termos de origem, história e cultura encontram-se, ouvem-se e caminham juntas. E, um gesto de cada vez, constroem aquela fraternidade que não é apenas um ideal a proclamar, mas uma realidade a viver. (*Irmão Antonio Soffientini, mccj*)

MÉXICO

Padre Rafael Huerta, 50 anos de sacerdócio missionário
Na paróquia de São Francisco de Assis, no município de Tepatitlán, no estado de Jalisco, na região de Los Altos, o padre Rafael Huerta, missionário comboniano, celebrou, a 5 de Outubro, os seus 50 anos de sacerdócio. Para partilhar com ele este importante aniversário, estiveram presentes os familiares e um numeroso grupo de fiéis da paróquia. Juntamente com o padre Rafa, concelebraram alguns confrades das comunidades de São Francisco do Rincón, Sahuayo, Zapopan e Xochimilco.
Durante a homilia, o padre Rafa relembrou alguns momentos da sua longa experiência missionária, detendo-se em particular nos 22 anos passados na Etiópia na actividade pastoral, que definiu como «os anos mais felizes e fecundos da minha vida missionária».
Com humildade e num profundo espírito de gratidão, reconheceu as suas fragilidades humanas, afirmando, no entanto, que tudo o que conseguiu fazer, fosse pouco ou muito, só foi possível porque a bondade de Deus

foi imensa para com ele. Foi o Senhor, de facto, quem o sustentou e lhe deu força para continuar o caminho da missão.
Por isso, sublinhou, é muito importante não se concentrar demasiado na própria pessoa, mas voltar o olhar para o Senhor. É Ele quem, por e e pura graça, permite que cada um ponha em prática, na medida do possível, a Sua vontade.
O padre Rafa recordou também os primórdios da sua vocação. Naquela altura, a única coisa que lhe interessava era tornar-se missionário. O facto de se tornar comboniano e religioso viria mais tarde: o seu primeiro desejo era partir para anunciar o Evangelho onde quer que houvesse maior necessidade no mundo.
E, para sua sorte, a Providência de Deus conduziu-o quase de mão dada até à Etiópia. Foi lá que pôde viver no meio das pessoas e ao seu serviço, não para fazer proselitismo, mas para procurar, a cada momento, dar testemunho do Evangelho de Jesus Cristo, nosso Senhor, o único capaz de transformar as nossas vidas.
Durante a celebração, o padre Lauro Betancourt, em representação do conselho provincial, agradeceu à paróquia pelo carinho demonstrado ao padre Rafa ao longo de tantos anos. Embora tenha estado durante muitos anos empenhado na missão fora do país, sempre que regressava era recebido com carinho pela comunidade. «Esta atitude — sublinhou o padre Lauro — é um sinal importante, capaz de encorajar um missionário a permanecer ainda mais fiel ao Senhor e à sua vocação».
No final da celebração, os presentes reuniram-se para um momento de festa e de partilha. Foi oferecido um lanche e, acompanhados pela música dos *mariachi*, familiares, fiéis e confrades partilharam a refeição num clima de autêntica alegria e fraternidade, conferindo assim um tom festivo a um dia dedicado ao agradecimento pelos 50 anos de vida sacerdotal e missionária do padre Rafael. *(Padre Fernando Cortés, mccj)*

O superior geral e o vigário em visita à província
De 18 a 26 de Setembro, a província comboniana do México recebeu a visita do padre Luigi Codianni, superior geral, e do padre David Costa, vigário-geral. No centro da sua visita, o encontro com a comissão regional encarregada de acompanhar o processo de unificação das províncias e a visita às comunidades combonianas presentes no país.
A primeira paragem foi no noviciado. No dia seguinte à sua chegada, a comunidade e os dois noviços do primeiro ano receberam com alegria os dois superiores. Num clima de fraternidade, o padre Luigi e o padre David apresentaram alguns aspectos significativos da situação do Instituto,

detendo-se em particular na reorganização das circunscrições e no processo de actualização da formação.
Através de alguns dados e de uma análise da chamada «geografia vocacional», ilustraram os principais desafios que o Instituto é chamado a enfrentar: o elevado número de confrades idosos e doentes e, ao mesmo tempo, a diminuição progressiva do número de irmãos. Uma situação que, como sublinharam, suscita grande preocupação na direcção geral. Daí surge a necessidade de unir as províncias, para reforçar e tornar mais sustentáveis as nossas presenças missionárias. É precisamente este um dos principais motivos que levou o superior geral e o vigário-geral a visitarem recentemente o Brasil e, agora, o México.
A comunidade do noviciado apresentou, assim, a sua realidade, oferecendo aos dois superiores a oportunidade de conhecer mais de perto o percurso formativo e de partilhar avaliações e perspectivas. O encontro terminou com a celebração da Eucaristia e com um momento de fraternidade ao longo dos canais tradicionais de Xochimilco, a bordo das *trajineras*, as características embarcações locais semelhantes às gôndolas. Não faltaram momentos de diálogo pessoal. Tanto no noviciado como na sede provincial, os confrades e as comunidades puderam encontrar-se individualmente com o padre Luigi e o padre David, num clima de escuta e de comunhão. A visita foi assim vivida como uma experiência significativa de fraternidade com a direcção geral do Instituto.
A segunda etapa foi a comunidade de La Moctezuma, onde os combonianos prestam serviço na reitoria Mártires de Uganda e acompanham o centro vocacional. Também aqui a visita foi marcada pelo encontro com a comunidade e pela celebração eucarística dominical juntamente com os fiéis. Seguiu-se um momento simples e fraterno à volta da mesa.
À noite, o padre Luigi e o padre David encontraram-se com a comunidade da casa provincial. Expressaram a sua gratidão pelo serviço prestado aos numerosos confrades que por lá passam, quer ao regressarem das missões, quer quando chegam à sede provincial vindos das diversas comunidades para tratar de questões relacionadas com a sua missão.
Os dois superiores encorajaram a comunidade a fazer da casa provincial não apenas um local de acolhimento e de passagem, mas também um espaço onde cada confrade possa encontrar serenidade, recuperar energias e renovar o seu ímpeto missionário.
No dia seguinte, realizou-se o encontro com a comissão regional para a unificação das províncias da região da América Central-México, na presença também da Província Norte-Americana (NAP), que no futuro poderá ser integrada na nova configuração regional.

A comissão apresentou o percurso percorrido até ao momento, centrado sobretudo na sensibilização dos confrades para as possíveis mudanças e na elaboração de um primeiro esboço do futuro projecto regional para esta parte do continente. O encontro foi também uma ocasião para partilhar reflexões, colocar questões e apresentar sugestões, num diálogo aberto entre os membros do Conselho Geral e os da comissão.
Antes de concluírem a sua estadia no México, o padre Luigi e o padre David visitaram também a comunidade do Centro de Animação Missionária (CAM). Aí encontraram-se com a comunidade e com todos aqueles que colaboram na publicação das revistas *«Esquila misional»* e *«Aguiluchos»*, além das pessoas envolvidas nos diversos departamentos e áreas desta actividade da província.
A visita terminou com um sentimento de gratidão. A presença do superior geral e do vigário-geral representou uma oportunidade para reforçar os laços de comunhão, partilhar os desafios do presente e olhar com confiança para o caminho que aguarda o Instituto.
Agradecemos de coração ao padre Luigi e ao padre David por terem partilhado connosco este troço do caminho e pelo seu acompanhamento no processo de requalificação das nossas presenças através da unificação. *(Padre Mario Alberto Pacheco Zamora, mccj)*

MOÇAMBIQUE

80 anos de presença comboniana – «Lança-te ao mar»
Celebrar os 80 anos de presença nesta «pátria amada» significa, acima de tudo, ouvir o convite de Jesus dirigido a Pedro e aos outros discípulos. Significa sentir-se impelido a ir mais além e mais a fundo. A resposta de Pedro deve ser também a nossa: «Pela tua palavra, lançarei as redes» (*Lucas* 5,4).
A presença comboniana em Moçambique teve início em Julho de 1946, em Mossuril, na província de Nampula, com a chegada do Sudão de um missionário experiente: o padre Giuseppe Zambonardi. Depois dele, quantos olhares de amor e compaixão até aos nossos dias! Quanto «sangue moçambicano» corre nas veias do nosso Instituto Comboniano! Quanta gratidão e reconhecimento mútuos pelo privilégio de ter partilhado a vida com pessoas simples e profundas, que enriqueceram a nossa vida pessoal e a nossa história como Instituto.
Quatro momentos-chave – Resumiria este percurso em quatro períodos particularmente significativos da vida do povo moçambicano: de 1946-1964; de 1965-1975; de 1976-1992 e de 1993 até aos nossos dias.

O *primeiro período* foi marcado pela «mística dos primórdios». Quando se inicia uma obra, é fácil encontrar homens e mulheres que têm uma visão, alimentam sonhos, conseguem ver além do que a maioria vê. São autênticos visionários e nada nem ninguém os desvia da sua visão. Vivem, trabalham, rezam, dormem sem perder de vista os objectivos que perseguem.
Mossuril tornou-se rapidamente demasiado pequena para as ambições dos jovens missionários, apaixonados pela África tal como o seu fundador. Apaixonaram-se por este povo e por esta terra e aprofundaram as suas raízes, estendendo os seus ramos para territórios inexplorados: Carapira, Netia, Nacarôa, Alua.
O bispo que os visitou nesta primeira fase, em Carapira, ficou admirado perante tanta ousadia missionária e exclamou: «Estes missionários ou são loucos ou são heróis». O ilustre visitante não se enganava, pois, os missionários eram tanto loucos como heróis!
O *segundo período* abrange os anos da luta armada e da conquista da independência. Nesta fase, os missionários alinharam-se ao lado do povo. Reunidos em assembleia, redigiram e divulgaram o documento «*Imperativo de Consciência*» (Fevereiro de 1974), que continha um forte apelo aos bispos para que abandonassem toda a ambiguidade e se posicionassem claramente a favor da independência de Moçambique. O documento levou à expulsão de 11 combonianos, juntamente com o bispo de Nampula, D. Manuel Vieira Pinto. A Páscoa de 1974 estava próxima.
O *terceiro período* da nossa presença abrange os anos de 1975 a 1992. Em 1977, o país voltou a enveredar pelo caminho da guerra civil. Desde então, Moçambique viu as suas esperanças desmoronarem-se. A guerra durou 16 anos e, durante esse período, os missionários mantiveram viva a esperança do povo moçambicano. Aí onde o povo sofria e procurava refúgio, também os missionários o acompanhavam. Chegaram mesmo a abrir duas comunidades no Maláui para estarem perto dos refugiados moçambicanos. Mais uma vez ficou claro um aspecto fundamental do carisma comboniano: *fazer causa comum com os pobres e os oprimidos*.
Finalmente, com a chegada da paz, a 4 de Outubro de 1992, teve início o *quarto período*, o do pós-guerra. Entre a alegria e a desconfiança, os Combonianos ergueram a cabeça juntamente com o povo, na esperança de um novo amanhecer, sem pôr-do-sol. Não se renderam perante a situação em que o país se encontrava. Pelo contrário, começaram a trabalhar e participaram na reconstrução da sociedade e do país destruídos pela guerra. Investiram na formação dos leigos e dos candidatos à vida missionária comboniana e diocesana.
«Ir mais além» – Celebrar oitenta anos significa guardar uma memória grata por tudo o que foi feito. É justo que recordemos o precioso

contributo dado à construção de uma sociedade mais justa, mais humana, mais em sintonia com o projecto de Deus. É justo «tirar o chapéu» perante os pioneiros e todos aqueles que seguiram as suas pegadas até aos nossos dias. No entanto, isto não é suficiente. É importante ir mais além, aperfeiçoando a leitura da realidade, a fim de discernir o projecto de Deus para nós neste momento da história de Moçambique e do seu povo. A nossa história, repleta de sucessos, foi também pontuada por dias de tristeza e cansaço. No entanto, o olhar do Mestre permaneceu sempre voltado para nós com carinho, infundindo confiança e fidelidade.
Desafios missionários – Olhando para o futuro, vemos alguns desafios à nossa frente:

- *Manter viva a chama,* ou seja, voltar o olhar para os campos que verdejam e estão prontos para a colheita, abrindo-nos à força do Espírito que se derrama sobre nós;
- *Actualizar o carisma,* ou seja, inculturar o carisma comboniano, porque só a partilha com os outros pode mantê-lo vivo e actual, sem o encerrar nos celeiros;
- *Formar os jovens:* ou seja, acompanhar com firmeza os jovens missionários face ao *boom* vocacional em Moçambique, consolidando o princípio *«Salvar África com África»;*
- *Renovar o amor***:** ou seja, caminhar lado a lado com o povo moçambicano, construindo pedra a pedra um presente luminoso, cujo futuro é hoje, lançando-nos para águas profundas!

(Padre Jeremias dos Santos Martins, mccj)

TOGO

Uma comunicação que nasce das comunidades

De 20 a 23 de Outubro de 2026, a casa provincial dos missionários combonianos em Lomé (Togo) transformou-se num pequeno estúdio de produção. Vinte e dois participantes – animadores e comunicadores da província do Togo-Gana-Benim – viveram quatro dias de formação prática. Smartphones na mão, microfones ligados, computadores abertos até tarde de noite.

Acompanhei este encontro de formação juntamente com dois colegas africanos de grande competência: Charles Ayetan, jornalista togolês, e Jacob Brahim Konfé, designer de UI/UX e motion designer do Burquina Faso. O nosso objectivo era simples e ambicioso ao mesmo tempo: capacitar cada um a produzir conteúdos multimédia para as redes sociais e para a comunicação das comunidades e da província, inclusive com as ferramentas da inteligência artificial (IA).

Da escrita à realização – Começámos pelo básico: escrever para a web, a entrevista e a reportagem; depois, a filmagem com o *smart-phone* – enquadramento, som, luz – e a montagem com o CapCut e o Canva.
O segundo dia foi dedicado à IA. Começámos pela ética: verdade, direitos de autor, *deepfake* (técnica de IA e *aprendizagem automática* que permite criar ou modificar vídeos, imagens e gravações de áudio de forma tão realista que parecem autênticos, *nota do editor*), responsabilidade eclesial. Depois, a arte do *«prompting»*, com o Gemini e o NotebookLM, e os agentes de IA para automatizar tarefas repetitivas, com um *workshop* prático.
O terceiro dia foi dedicado à «criação» para as redes sociais: concepção e gravação de podcasts de áudio e vídeo, música e voz com IA — *jingles, temas musicais*, vozes *off*, tradução de áudio — e a concepção de um programa de vídeo, com guião e filmagens em grupos.
Durante o último dia, os grupos realizaram a sua transmissão. Vimos os vídeos produzidos e encerrámos com a entrega dos certificados.
O que observei – Constatei com alegria a paixão dos vinte e dois participantes pela comunicação digital. Não se tratava de uma curiosidade passageira, mas sim de um desejo de aprender, experimentar, errar e recomeçar. Acima de tudo, descobri capacidades criativas e verdadeiros talentos entre os confrades: quem tem um olho natural para o enquadramento, quem tem uma voz feita para a rádio, quem tem uma intuição narrativa surpreendente…
Em poucas horas, muitos passaram de espectadores da comunicação a autores da mesma. As transmissões realizadas no terceiro dia são a prova disso: histórias verdadeiras, contadas por quem as vive. Isto confirma uma convicção que trago comigo há anos, desde o meu serviço no Chade: a missão já tem em si os seus comunicadores. Basta dar-lhes ferramentas, confiança e um espaço onde possam partilhar.
Rumo a uma comunicação partilhada e descentralizada – O seminário de Lomé acena também a um sonho maior: uma plataforma comum de partilha de conteúdos – notícias, testemunhos, vídeos, podcasts, fotografias – para todas as províncias francófonas.
O meu desejo é que as províncias do Togo-Gana-Benim, Chade, República Centro-Africana e República Democrática do Congo possam iniciar um verdadeiro percurso de transformação da comunicação.
Um caminho que passa da mera imprensa para uma plataforma de partilha. Não mais uns poucos a escrever para muitos, mas muitos a contar juntos: ou seja, uma comunicação descentralizada, onde cada comunidade se torna uma redacção e cada confrade uma testemunha que sabe contar histórias. Em Lomé, este caminho já começou. Vinte

e duas pessoas já o demonstraram. (*Padre Fabrizio Colombo, mccj, presidente da CREC International)*

NA PAZ DE CRISTO

P. ESQUIVEL HERNANDÉZ DAVID ARTURO (06.05.1956 – 22.09.2026)

David nasceu na Cidade do México a 6 de Maio de 1956, filho de José Luis e Amelia Hernández. A 10 de Maio foi baptizado na paróquia do Espírito Santo. É o mais velho de seis filhos e o único rapaz. Uma das irmãs é adoptada. A família era profundamente cristã e católica. Numa entrevista que concedeu ao *Mundo Negro* (Março de 2023), na qual relembra as etapas da sua vida, recordou: «Quando éramos pequenos, o meu pai levava-nos à missa todos os domingos. Naquela altura, a missa ainda era em latim, com o padre a celebrar de costas para a assembleia. Para nós, crianças, parecia uma tortura que nunca acabava. Ao sairmos da igreja, porém, o pai comprava-nos sempre um gelado. No domingo seguinte, voltávamos lá, movidos por essa motivação «devota»».
São anos em que a educação no México é muito «laica». David, no entanto, é matriculado numa escola católica. Ainda criança, sabe de cor todos os mistérios do rosário, também porque na família o rezam todos os dias. «Lembro-me também de que o meu avô nos tinha feito uma assinatura de uma revista publicada pelos Jesuítas, *Vidas Exemplares*, que eu lia com entusiasmo. Numa edição, deparei-me também com uma breve biografia de S. Daniel Comboni, que me agradou muito, embora não tenha encontrado nela nada de especial. A sua vida era como tantas outras vidas exemplares».

Em busca
Depois de terminar o ensino secundário, em 1974, David matriculou-se no curso de engenharia no Instituto Politécnico Nacional da Cidade do México. Em Novembro desse ano, foi convidado a participar num retiro espiritual organizado pelos Irmãos Maristas: «Aqueles quatro dias abriram-me completamente os olhos e disse a mim mesmo: "Vou seguir Jesus Cristo! É isto que tenho de fazer!"».
No entanto, reservou algum tempo para amadurecer a decisão. Depois, veio a viragem: «Numa noite de Fevereiro de 1976, o Espírito Santo estava realmente a agitar-me. Não conseguia dormir. Não parava de remoer o que deveria fazer. O meu pai tinha arranjado um segundo emprego para me pagar os estudos: ele sonhava que eu me tornasse engenheiro, e a ideia também me agradava muito. Mas a vocação tornava-se

cada vez mais forte. Confuso, no dia seguinte fui visitar o padre Pedro Herrasti, o coordenador daqueles retiros para universitários. Sempre otimista e calmo, o padre Pedro sugeriu-me que deixasse de lado, por algum tempo, os estudos na Escola Politécnica, tirando um ou dois anos para perceber o que estava realmente à procura. De qualquer forma, poderia sempre retomar os estudos».
O padre Pedro falou-lhe também das várias ordens religiosas presentes no México: dominicanos, jesuítas, maristas e missionários de Guadalupe, muito conhecidos no país. Mencionou ainda os missionários combonianos, dedicados à evangelização de África. O nome do instituto faz com que David se lembre da breve biografia de Daniele Comboni que tinha lido anos antes. Decide contactá-los. Dão-lhe a morada da casa deles em Xochimilco, que fica do outro lado da Cidade do México. Ele vai até lá e é recebido pelo padre José Moschetta. «Foi uma recepção calorosa. Ele quis certificar-se de que o meu desejo de me tornar missionário não era apenas um pretexto para me esquivar de outras coisas. No entanto, quando soube que eu estava a ter bons resultados em todos os exames, ficou tranquilo. Convidou-me a participar num retiro vocacional alguns meses depois. Senti-me tão bem com os seminaristas combonianos e os outros jovens participantes que disse a mim mesmo: “Vou ficar aqui”».
David sabe que não será fácil contar isto à família. Durante algum tempo, hesita. Depois, é obrigado a falar do assunto de forma bastante brusca, três meses antes de entrar no seminário. A mãe, muito emotiva, desata a chorar. «Ela não conseguia aceitar a ideia. Na verdade, mesmo oito anos depois, na véspera da minha ordenação sacerdotal, ela ainda esperava que eu mudasse de ideias quanto à minha escolha de me tornar missionário. O meu pai, por outro lado, não disse nada, embora eu soubesse que ele sofria por dentro, mas apoiou incondicionalmente a minha vocação».

Formação: Apaixona-se pelo Chade

Em agosto de 1976, aos 20 anos, David iniciou a sua formação no postulado de Xochimilco, onde frequentou um curso preparatório de filosofia. A 13 de Setembro de 1978, encontrava-se no noviciado de Cuernavaca, onde, a 19 de Abril de 1980, pronunciou os primeiros votos religiosos. Em Maio, encontra-se em Issy-Les-Moulineaux, em Paris, para frequentar um curso de francês e iniciar o ciclo de quatro anos de Teologia no Institut Catholique de Paris (ICP). A 30 de Abril de 1983, faz a profissão religiosa perpétua; a 29 de Dezembro do mesmo ano, é ordenado diácono pelas mãos de D. François Favreau, bispo de Nanterre. A 27 de Junho de 1984, obteve o bacharelato em Teologia.

No ICP, conheceu um seminarista chadiano chamado Bernard Bessita. «Tornou-se, primeiro, um ponto de referência e, depois, um guia na minha vida. Entendemo-nos imediatamente e criámos uma forte amizade. O Bernard apresentou-me a muitas pessoas e famílias chadianas, que visitávamos com frequência. Assim, no final dos estudos, quando me pediram para escolher onde gostaria de exercer o meu ministério missionário, não hesitei e escrevi apenas um nome: Chade. Os dois formadores alertaram-me, dizendo-me que o trabalho missionário naquele país era bastante exigente devido ao calor e às numerosas línguas a aprender. Eu, porém, confirmei a minha escolha».

Ordenação e… Doba

Em Agosto, David regressa ao México. A 8 de Setembro de 1984, é ordenado sacerdote na igreja de San Felipe de Jesús, por D. Manuel Perez Gil Gonzalez, bispo de Tlalnepantla. Dois meses depois, já está a voar para o Chade. Como o país se encontra em guerra, aterra em Bangui, a capital da República Centro-Africana, onde permanece durante três meses. A 6 de Fevereiro de 1985, chega a Sarh, pisando finalmente solo chadiano e concretizando assim o seu sonho.

O primeiro destino foi a paróquia de Santa Teresa do Menino Jesus, na cidade de Doba, na diocese de Moundou. Foi imediatamente nomeado pároco. «Os meus três confrades sacerdotes estavam muito ocupados nas zonas rurais desta enorme paróquia e eu, sem qualquer conhecimento do contexto, tive de aprender tudo: a língua *ngambay*, os programas de catequese, o funcionamento dos grupos, a pastoral juvenil, o grupo para crianças *kem* kogui… Estava ocupado — e preocupado! — de manhã à noite. Percebi o quanto nós, missionários, dependemos dos catequistas. Tive muita sorte em ter ao meu lado três catequistas experientes que me ajudaram imenso, assim como as Irmãs Oblatas de Santa Teresa, francesas, que trabalhavam na paróquia. Seguiram-se seis anos fantásticos, durante os quais me senti missionário a 100%. Além disso, vivia numa Igreja nova e em crescimento, onde havia menos de vinte sacerdotes diocesanos chadianos para as quatro dioceses do país».

Encontrar padres chadianos não é fácil: vivem em paróquias muito distantes umas das outras. «No entanto, apesar de não nos vermos com frequência, criei com eles uma amizade profunda. O meu amigo — agora padre — Bernard Bessita, já lhes tinha falado de mim [que se tornaria conhecido pelo seu empenho pastoral e pela sua presença nas zonas mais remotas e desérticas do Chade, *nota do editor*]. Rapidamente me tornei para todos «o amigo do Bernard», e isso fazia com que me tratassem com uma espécie de irmandade especial».

Muito cedo, o padre David foi nomeado secretário da animação vocacional e da formação. De Julho de 1989 a Junho de 1990, esteve com o bispo de Doba, D. Russo Michele, comboniano.

Regresso ao México… e Bodo

Em Julho de 1990, a província de origem do padre David solicitou o seu regresso. «Pediram-me para regressar e eu obedeci. Durante três anos dediquei-me à promoção das vocações no Centro de Animação Missionária e Promoção Vocacional de Cuernavaca; depois, durante outros três anos, tive de me ocupar do seminário diocesano em fase de criação. Em Janeiro de 1993 fui eleito conselheiro provincial e, a 2 de Fevereiro, fui escolhido como vice-superior provincial».

Em 1997, depois de ter participado no ano comboniano de formação permanente na Cidade do México, recebeu luz verde para regressar ao Chade. Mas agora foi destinado como superior à paróquia rural de São Miguel Arcanjo, em Bodo, na diocese de Doba. «Também aqui tive uma experiência maravilhosa. Atendíamos 15 sectores com numerosas comunidades cristãs e fiz amizade com muitas pessoas. Acreditem: aprendi mais com os encontros com as pessoas do que com os livros. Doba foi o meu baptismo e Bodo a minha confirmação na missão».

Licenciatura em espiritualidade e… N'Djaména

Em 2000, regressou à Cidade do México, na Colónia Moctezuma, para um curso de especialização em espiritualidade. Em 2001, obteve a licenciatura; em 2002, concluiu um mestrado no Colégio Interamericano de Estudios Profesionales (CIEP), um instituto educativo e de formação situado na Cidade do México.

Em Outubro de 2002, o padre David encontrava-se em N'Djaména, na residência da delegação, como superior da comunidade, empenhado no ministério. A 1 de Janeiro de 2003, foi novamente eleito conselheiro provincial. Diria na entrevista citada: «Trabalhei em várias missões: Sarh, Moïssala, Laï; nesta última, de 2006 a 2007, estive envolvido nos serviços diocesanos e noutras actividades, como a promoção da justiça e da paz nos litígios fundiários entre agricultores e criadores de gado, ou a defesa dos direitos das mulheres — um âmbito de trabalho específico que consideramos muito importante no Chade. Mas não posso negar que sempre guardei no coração as minhas duas primeiras paróquias, talvez também por um pingo de romantismo». A 1 de Janeiro de 2026, foi eleito conselheiro provincial pela segunda vez.

Em Junho de 2008, encontra-se na Cidade do México, no postulantado, para um «ano sabático», até Dezembro de 2009, quando é nomeado formador dos postulantes.
Em Janeiro de 2014, encontra-se em Issy-Les-Moulineaux, em Paris, para realizar alguns estudos. Permanece lá até ao final de 2016, altura em que regressa ao México para receber cuidados médicos.
Em Julho de 2018, o padre David é novamente destacado para o Chade. Desloca-se para lá e permanece à espera de uma destinação durante cerca de um ano. Em Outubro do ano seguinte, é destinado à paróquia de Bodo, como superior da comunidade comboniana. Permanece lá até Agosto de 2022.

Entrevista
Em Setembro de 2022, deslocou-se a Madrid, como hóspede da sede provincial, onde pôde viver um período de acompanhamento e de recuperação pessoal, num momento particularmente delicado para ele. Foi nesta ocasião que aceitou uma entrevista para a revista *Mundo Negro*, conduzida pelo padre Musaka Zoé.
Depois de ter contado brevemente a sua vida missionária, perguntam-lhe: «Se tivesse de recomeçar do zero, voltaria a ser missionário?». A resposta é muito clara: «Nunca me arrependi… embora, tenho de admitir, estes últimos anos tenham sido os mais difíceis. Talvez seja a idade. Ou talvez se deva a algumas relações bastante «complicadas» com alguns confrades. Mas, de qualquer forma, pensando bem, devo dizer que estou muito feliz. Tudo na minha vida mudou desde que entrei em contacto com pessoas de outros continentes e culturas. Embora possa parecer uma utopia, sinto-me um «cidadão do mundo»».
Tratando-se de uma entrevista para a rubrica vocacional, perguntam-lhe o que gostaria de dizer aos jovens de hoje. E ele responde: «Dir-lhes-ia para não se limitarem ao mundo virtual das redes sociais, mas para ousarem aventurar-se no mundo real. Olhar, tocar, cheirar e saborear… muda tudo. Sentir o cheiro da terra molhada quando começam as chuvas; ver o verde dos campos molhados; ouvir o chilrear dos pássaros pela manhã e o dos morcegos à noite; ouvir as pessoas que, ao amanhecer, se dirigem para os campos; admirar as missas dominicais com aquelas danças de pessoas que se movem a um ritmo cadenciado e cantam com todas as suas forças ao ritmo frenético dos tambores, louvando a Deus…».
E continua: «A proposta de Jesus Cristo continua válida. Pessoalmente, fez de mim um “ser humano” e continua a tornar-me um “irmão” um pouco melhor. E tu, jovem que me lês, sabe que isto exige de ti o máximo, para que, desenvolvendo todo o teu potencial, sejas um ser

humano melhor e um verdadeiro irmão. Tem coragem, sê ousado! Solta as amarras, deixa a baía tranquila e vem navegar em mar aberto».
Em Março de 2023, o padre David está no México. Pede para viver fora da comunidade durante algum tempo, e os superiores autorizam-no. A 19 de Setembro de 2026, é internado no hospital para se submeter a uma intervenção cirúrgica devido a uma peritonite. O seu estado crítico e uma infecção pós-operatória obrigam os médicos a realizar uma segunda intervenção. Infelizmente, não há nada a fazer por ele. A 22 de Setembro, falece. (*Mundo Negro, padre Musaka Zoé, mccj, e padre Franco Moretti).*

P. NAMBASI JOHN BOSCO MANGENI (12-09-1974 – 26-09-2026)

John Bosco nasceu a 12 de Setembro de 1974, filho de Gershom Owori e Serena Nabwire, em Buwerero, uma aldeia situada na paróquia de Jinja, no subcondado de Lumino, distrito de Busia, na região oriental do Uganda. Recebeu o baptismo a 12 de Novembro de 1989, na capela de Santo Agostinho. A 20 de Novembro de 1993, recebeu a crisma na paróquia de Nyangole.
Frequentou a escola primária de Bwekyeyo e, posteriormente, o Masaba College para os estudos do ensino secundário de primeiro nível (O-level). Durante as férias escolares, prestava serviço na igreja católica de Busiro. Posteriormente, frequentou o Tororo College para concluir os estudos do ensino secundário de segundo nível (A-level) e, durante as férias, dava aulas na Lunyo Hill Secondary School.
Participa ativamente no movimento da Legião de Maria e canta no coro juvenil da sua paróquia de origem.

Formação

Em 1997, obteve o diploma em Ciências Administrativas no Uganda College of Commerce (UCC), em Soroti. Logo a seguir, ingressou no postulantado dos Missionários Combonianos, em Jinjia, onde frequentou o curso de Filosofia intercongregacional. Em 2000, obteve o diploma em Ciências Religiosas e o bacharelato em Filosofia, com a classificação «*magna cum laude probabus*». Entretanto (1999), encontrou tempo para obter o diploma em ciências sociopolíticas, com ênfase nas dinâmicas de governação, administração pública e relações internacionais, obtido em Kampala (Uganda) com classificação final de *First class*.
A 28 de Agosto de 2000, iniciou o noviciado, acolhido juntamente com outros poucos noviços na comunidade de Lunzu (perto de Blantyre, Malaui), até à inauguração oficial do novo noviciado interprovincial em

Bauleni (Lusaka, Zâmbia), como centro de formação dos noviços para toda a circunscrição. A 5 de Maio de 2002, emitiu os primeiros votos religiosos na Basílica Menor de Namugongo (Uganda).
Logo a seguir, foi enviado a Roma para estudar Teologia na Universidade Gregoriana, tendo obtido o bacharelato em Teologia em 2005. A 8 de Dezembro do mesmo ano, professou os votos perpétuos. A 5 de Janeiro de 2006, foi ordenado diácono na igreja dos Santos Vicente e Anastasio alle Tre Fontane, pelas mãos do bispo Robert Sarah, secretário da Congregação para a Evangelização dos Povos. Em Junho, obteve o diploma em Ciências da Formação na Universidade Gregoriana e regressou ao Uganda para a ordenação sacerdotal, celebrada a 1 de Julho de 2006 na Catedral dos Mártires e d s do Uganda, em Nyangole, pelas mãos de D. James Odongo, arcebispo de Tororo. No dia seguinte, celebrou a sua primeira missa na paróquia de Nossa Senhora de Lourdes, em Lumino (Busia).

Quénia e Uganda
Em Julho de 2006, o padre John Bosco encontrava-se na sede provincial do Quénia e foi imediatamente enviado para Musoma, na Tanzânia, para um curso de kiswahili na Maryknoll Language School. Bastaram-lhe três meses para aperfeiçoar os conhecimentos que já possuía de kiswahili. Em Outubro, estava na paróquia de Kariobangi, nos arredores de Nairobi, a exercer o seu ministério. Permaneceu lá durante seis anos.
Em Fevereiro de 2012, regressa à sua terra natal e passa um período de férias com os pais idosos. A 7 de Julho, o seu pai falece. É destacado para a sede provincial, em Mbuya, Kampala, com a função de assistente do ecónomo provincial, o padre Gabaglio Luigi. Em Outubro de 2014, é nomeado ecónomo e procurador provincial. No início de 2019, inscreve-se num curso de especialização em contabilidade, administração e gestão na Universidade Makerere, em Kampala. Em Dezembro de 2021, conclui o curso e, em Abril de 2022, obtém o diploma.
De Fevereiro de 2023 até Novembro do mesmo ano, foi pároco da paróquia de Kasaala, na diocese de Kasana-Loweero. Em Dezembro, foi destacado para a paróquia de Mbuya, mas vive na comunidade de Banda, dedicado à promoção vocacional e à animação missionária.

Uma morte repentina
A 26 de Setembro de 2026, o padre Nambasi percorria de motocicleta a estrada Kampala-Jinja, ao regressar de uma visita à mãe. Ao chegar à altura de Mukono, talvez na tentativa de evitar um *"boda-boda"*, ou talvez tendo sido abalroado por este, invadiu ligeiramente a faixa contrária. Um

camião que se aproximava a alta velocidade atropelou-o. O acidente foi fatal.
A notícia do seu falecimento provoca profunda dor entre os familiares, os confrades e as comunidades que tinha conhecido ao longo do seu longo percurso missionário. A sua morte é ainda mais chocante por ter sido totalmente inesperada: o padre Nambasi não estava doente, mas estava simplesmente a regressar de uma visita à mãe, à qual estava profundamente ligado.

O funeral: da dor à esperança
A 29 de Setembro, na igreja de Nossa Senhora de África, em Mbuya, celebra-se a missa fúnebre. Na homilia, o arcebispo de Kampala, D. Paul Ssemogerere, recorda o padre Nambasi como um homem temente a Deus, empreendedor, organizado, íntegro nos seus princípios e profundamente próximo dos fiéis. Até mesmo um pormenor aparentemente secundário revela o seu estilo de vida. O arcebispo observa: «O pároco, padre James Patrick Jumba, contou-me que o acidente ocorreu enquanto o falecido andava de motocicleta, apesar de a paróquia dispor de veículos. Isto demonstra o quanto o padre Nambasi era uma pessoa simples».
A celebração é marcada por sentimentos contraditórios: por um lado, a tristeza e a dor por uma perda tão repentina; por outro, a fé que abre caminho à esperança.
D. Ssemogerere convida os presentes a não se deixarem dominar pelo sofrimento, mas a transformar o luto em confiança em Deus. As leituras escolhidas para a missa remetem para a paixão, a morte e a ressurreição de Jesus Cristo: o próprio cerne da mensagem que o padre Nambasi anunciava aos fiéis nas suas homilias. O arcebispo recorda: «Quem vive com Cristo é chamado a morrer com Ele, na certeza de participar na Sua vida. Uma mensagem que o padre John Bosco tinha proclamado com as palavras e testemunhado através da sua própria existência. Por isso, a sua morte torna-se também um convite a acolher o seu legado espiritual».
D. Ssemogerere exorta os fiéis a seguirem o exemplo de um sacerdote que viveu na dedicação a Cristo, respondendo plenamente à sua vocação, e apela a todos para que assumam a responsabilidade da vocação baptismal: consagrar a própria vida a Jesus.
O padre Nambasi, sublinha o arcebispo, soube reconhecer e seguir o seu chamamento. Depois de ter adquirido uma primeira experiência profissional como contabilista qualificado, optou por dedicar mais de vinte anos da sua vida ao sacerdócio e à missão. «A morte é sempre uma realidade que não gostaríamos de aceitar. O padre John Bosco não estava doente: estava a viajar para visitar a sua querida mãe. Somos,

portanto, chamados a estar sempre preparados. Damos graças a Deus pela sua vida de missionário comboniano, através da qual alcançou e tocou a vida de tantas pessoas», afirma o arcebispo.

Um homem próximo das pessoas

Durante a celebração, o padre Nicholas Onyait, pároco da paróquia de Nossa Senhora da Anunciação, em Kasaala, leu a homenagem preparada pelos confrades combonianos. Daí emerge o retrato de um homem profundamente ligado à sua família e, em particular, à mãe, a quem ia visitar todos os fins de semana. Este laço familiar coexistia com uma grande disponibilidade para com as comunidades confiadas aos seus cuidados pastorais.

«O padre Nambasi amava as pessoas, interessava-se pela sua vida concreta e sabia reconhecer o valor das relações. Uma característica distintiva da sua personalidade era também a paixão pelas línguas e pelas culturas. Autor de textos na língua *samia*, tinha composto vários livros litúrgicos na sua língua materna. Não se tratava apenas de um interesse cultural: através da língua, contribuía para tornar a oração e a celebração litúrgica mais próximas da sensibilidade e da experiência do seu povo».

«O seu empenho pastoral não se limitava à celebração dos sacramentos ou à pregação. O padre Nambasi abordava também abertamente as questões que afectavam a vida dos cristãos, incluindo as injustiças. Era um construtor de comunidades, capaz de reforçar os laços familiares e sociais através do anúncio da Palavra de Deus», concluem os seus confrades na homenagem. Após a cerimónia fúnebre, o padre Nambasi foi sepultado no noviciado comboniano de Namugongo. *(Lominda Afedraru, padre Franco Moretti, mccj)*

REZEMOS PELOS NOSSOS FALECIDOS

O PAI: François, do padre Gbégnon Sénou Isaac (BEN/MO); René, do escolástico Mbaïornom Dénis (TCH); Gershon Kofi Ketti, do diácono Dzikunu Winfred Etse (GH)

A MÃE: Laurentine, do padre Kasereka Amini Wasingya (CN); Marie Agnes Yanama Nkiesina, do padre Musaka Zoé (CN); Josephine Fony, do padre Idro Denis (U); Mariangela, do padre Giorgetti Angelo (I); Djoka Massan Véronique, do padre Fessou Kokou Hola (Maurício) (T); Juliana Akua Afordoje, do padre Boadi John Bliss (GH)

O IRMÃO: padre Pedro (SJ), do padre Armada Díez de Rivera Rafael (E); Biagio, filho do padre Celestino Cieli (†)

A IRMÃ: irmã Manuela, do padre Villarino Rodrigue Antonio (E/CO), Kornon Bertine, do padre Horbé Richard (RCA/TCH)

SECULARES COMBONIANAS: Milani Graziana (IT)